



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e Liderança em Movimento

Modalidade: trabalho completo

A importância do processo de desbastamento e descarte no desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas: o estudo da biblioteca do Ibict

The importance of the thinning and disposal process in the development of collections in specialized libraries: the study of the Ibict library

Ana Carolina Simionato Arakaki – Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (Ibict)

Paloma Rayana Franca da Silva – Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (Ibict)

Joyce barbosa Gomes – Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (Ibict)

Maria Vitória Alves Barbosa – Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (Ibict)

Shirley Lopes dos Santos – Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (Ibict)

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre as dificuldades enfrentadas no processo de desbastamento e descarte em bibliotecas especializadas. Focamos na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) devido à sua dinamicidade e particularidades. Foram explorados os temores na tomada de decisão, destacando seus impedimentos e barreiras, com o objetivo de desmistificar os tabus relacionados ao tema. Propõe possíveis soluções para políticas de desenvolvimento de coleções. Ressalta a importância do desbastamento e descarte, destacando as relações cognitivas e o posicionamento dos profissionais da área.

Palavras-chave: Bibliotecas Especializadas, Desbastamento, Descarte, Desenvolvimento de Políticas.

Abstract: This paper presents a bibliographic survey of the difficulties faced in the process of thinning and discarding in specialized libraries. We focused on the library of the Brazilian Institute of Information on Science and Technology (Ibict) due to its dynamism and particularities. Fears about decision-making were explored, highlighting impediments and barriers, with the aim of demystifying taboos related to the topic. It proposes possible solutions for collection development policies. It emphasizes the





importance of thinning and disposal, highlighting cognitive relationships and the position of professionals in the field.

Keywords: Specialized Libraries, Thinning, Disposal, Policy Development.

1 INTRODUÇÃO

O cenário das bibliotecas especializadas é caracterizado por um fluxo controlado na aquisição de materiais para os acervos. Um dos maiores desafios é evitar o acúmulo de materiais, o que requer uma supervisão contínua e eficiente da gestão do sistema. O controle na aquisição de novos materiais consiste na gestão do espaço e no planejamento do desenvolvimento de sua coleção. Deve-se entender que as bibliotecas especializadas são um centro de informação, formadas por acervos específicos e voltadas prioritariamente para o campo do conhecimento, prevalecendo os interesses e necessidades da instituição (Dias e Pires, 2003).

O desenvolvimento de coleções surgiu a partir da necessidade de melhorar a gestão do acervo, focado em sanar as necessidades da demanda, das etapas do processo de desenvolvimento de coleções. Para Oduagwu (2002, tradução nossa), o desenvolvimento de coleções é um processo sistemático e organizado de aquisição e melhoria da quantidade e qualidade dos recursos informacionais, sempre buscando maximizar seu uso. Ou seja, o processo de desenvolvimento de coleções é uma maneira de garantir os recursos informacionais necessários para uma biblioteca, a fim de suprir as necessidades informacionais da sua comunidade de usuários.

Metodologicamente, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica, trazendo uma revisão da literatura sobre a temática e aprofundando o processo de desenvolvimento de coleções. Além disso, a pesquisa é um estudo de caso, apresentando o relato da construção da política de desbastamento e descarte da Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Desse modo, foi definido duas etapas para sanar problemas, o acúmulo de material em análise na reserva técnica e o processo de desbastamento e descarte. Elas são desafiadoras para a tomada de decisão dos bibliotecários, pois sua polêmica consiste na falta de aprofundamento sobre a temática.



2 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A biblioteca especializada é um órgão suplementar de uma instituição de pesquisa que, ao longo dos tempos, acompanha a evolução da sociedade em todos os aspectos, principalmente na área de estudos especializados. Ela tem o papel de desempenhar uma importante função no âmbito da disseminação do conhecimento intelectual, a partir da aquisição de livros, periódicos e jornais e mídias, preservação da produção científica de teses e monografias da intuição à qual a biblioteca está inserida, e, sobretudo, da disseminação de todas essas informações.

As bibliotecas especializadas podem ser consideradas um produto do século XX, pois foram criadas no início daquele século, tendo seu crescimento aumentado após a 2ª Guerra Mundial, bem como a ampliação dos serviços e produtos oferecidos, que cresceram paralelamente à expansão dos programas de pesquisa e desenvolvimento (Anders, 1964; Figueiredo, 1978 *apud* Caribé, 2017, p. 192).

Além de atuarem diretamente na produção bibliográfica das instituições às quais tem ligação, as bibliotecas especializadas planejam e estruturam as coleções às quais o público terá acesso, partindo sempre de um estudo de usuário para identificar as reais necessidades. Dessa forma, atuam diretamente na condução desses tipos de pesquisas que usuários façam em suas bases e seus acervos.

Sobre a questão do pertencimento a quem as bibliotecas especializadas respondem, Cezarino (1978, p. 238), afirma que:

As bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.

A partir dessa afirmativa, identifica-se que a biblioteca responde a um órgão maior.

Miranda (2007, p. 88) assevera que:

As bibliotecas são constituídas por acervos que visam suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas. Possuem por objetivo facilitar o processo de recuperação de informações específicas, buscando dessa maneira, encontrar todos os caminhos de direção da informação. Seus objetivos procedem dos objetivos das organizações às quais pertencem; seus usuários geralmente são funcionários, pesquisadores, técnicos, cientistas, etc, com o mesmo intuito, instituindo uma clientela especializada e limitada.



Tais bibliotecas têm papel fundamental para a sociedade e para os profissionais das instituições à qual pertencem. Elas fornecem suporte necessário para a produção do conhecimento científico e social, proporcionam toda a fonte informativa de teor científico, filosófico e literário que seu público utiliza, e beneficiam os envolvidos no processo de desenvolvimento do homem em seu meio social. Ainda na visão de Miranda (2007, p. 88) os princípios que permeiam essa tipologia de bibliotecas são:

Fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários; realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação; disseminar seletivamente a informação; proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca; permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

A partir do pensamento, Miranda (2007) destaca que a biblioteca especializada é um ambiente de aprendizagem, troca de conhecimento e disseminação de informações especializadas, pois seu fluxo informacional gira em torno de pesquisadores e funcionários. Porém, no contexto de biblioteca especializada, a especificidade da biblioteca abrange o conceito de formadora de opiniões, afinal o seu acervo é constituído de obras em ciência e tecnologia, possuindo diversos autores. As bibliotecas possuem uma grande responsabilidade em seu meio social, pois devem colocar à disposição de seu público obras especializadas, portanto, em sua essência, são focadas em atender a um público específico.

Pode-se definir a formação e desenvolvimento de coleção como um processo contínuo, de diálogo entre o conteúdo dos acervos e os interessados. Os acervos institucionais devem beneficiar seus usuários e a comunidade onde estão inseridos.

Ao longo da história das bibliotecas vemos a grande dificuldade em construir um acervo de qualidade. Segundo Vergueiro (1995), só a partir da década de sessenta passou-se a ter uma preocupação maior no que se diz respeito à qualidade e melhoria dos acervos vigentes. Diante disso, a grande demanda de suportes informacionais, que foram surgindo no decorrer dos anos, e a necessidade de focar em um determinado público, forçou os bibliotecários a planejar estratégias e políticas de seleção e aquisição de seu acervo. Desde então, o desenvolvimento de coleções passou a ter importância nas instituições.



Vergueiro (1989) e Evans (1979), afirmam que só recentemente percebeu-se que o processo de desenvolvimento de coleções vai além de selecionar e adquirir obras, afinal, é um processo cíclico e ininterrupto, formado pelas seguintes etapas: estudo de comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação e descarte.

Essas etapas são fundamentais para o ciclo informacional de qualquer biblioteca e devem ser elaboradas por um bibliotecário ou por uma equipe por ele designada. Segue abaixo um quadro explicativo com a definição de cada etapa segundo Weitzel (2009) e Miranda (2007).

Quadro 1 – Etapas segundo conceitos

ETAPAS	CONCEITOS
ESTUDO DE COMUNIDADE	Estudo das necessidades de um público. O usuário real e potencial, aquele que tem uma assiduidade na Biblioteca.
POLÍTICAS DE SELEÇÃO	É a identificação dos responsáveis pela seleção de materiais, os critérios utilizados no processo, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos correlatos.
SELEÇÃO	Diz respeito à decisão referente aos títulos a serem adquiridos na aquisição.
AQUISIÇÃO	Localizar os itens identificados no processo de seleção, incorporando-os na coleção via compra, permuta e doação.
AValiação	Refere-se à idade, língua, a distribuição por classe, de assunto, o uso de questões não respondidas. Sempre pontuando a demanda e a necessidade da instituição.
DESBASTAMENTO	Aplica-se quando uma coleção é pouco utilizada pelo usuário, geralmente é abastada do restante do acervo, porém continua dentro da biblioteca.
DESCARTE	No processo criterioso deve-se prestar atenção se ele (o livro) realmente não será mais necessário. Pois o mesmo pode ter um valor histórico ou alguma utilidade para a biblioteca.

Fonte: Weitzel (2009) e Miranda (2007).

Cabe ressaltar que o desenvolvimento de coleções não é um processo isolado, muito pelo contrário, ele interage com todos os outros processos da biblioteca, principalmente com o setor de referência, pois é nesse setor que o diagnóstico da carência, dificuldade e desejo dos usuários são comumente percebidos. Analisando cada etapa desse processo, percebe-se a importância da formação e do desenvolvimento de coleções. Para uma instituição, tais métodos permitem estudar e avaliar os usuários,



manter o acervo objetivo e dinâmico, e fazer com que a informação circule e a biblioteca respire.

Segundo Weitzel (2009), para que o processo de desenvolvimento de coleções possa ter êxito, é imprescindível a criação de uma política na qual o “documento precisa ser periodicamente revisado de acordo com o contexto da unidade de informação e também das demandas de sua clientela”. A criação da política precisa ser baseada no perfil e missão da instituição, no público que a frequenta e na viabilidade de outros clientes acessarem as suas coleções.

Para autores como Correa (2013), existe a necessidade de olhar para as coleções de uma forma mais administrativa no âmbito das tarefas de gerenciamento do acervo. Dessa forma, torna-se uma Gestão de Estoques de Informação (GEI), pois surge com a oportunidade de se inserir, no ciclo de desenvolvimento de coleções, as etapas de planejamento, acompanhamento e avaliação. Portanto, observando Correa (2013): “Essas, por sua vez, implicam na necessidade de definição e aplicação de critérios pré-definidos para cada etapa dos processos de seleção, aquisição, avaliação e preservação dos estoques de informação” (Correa, 2013).

O gerenciamento de estoques de informação implica também na estruturação de planos de atuação, metas, desenvolvimento do acervo e sua expansão. Faz-se necessário levar em consideração tanto os objetivos institucionais, que o acervo pertence, como a missão da biblioteca e as reais necessidades dos clientes que a utilizam (Correa; Spudeit; Viapiana, 2015).

Dentro do escopo de estoques de informação, a pessoa que utiliza o acervo, as dependências da biblioteca, os produtos e serviços disponibilizados são chamados de clientes. Esse termo é advindo da administração, pois entende-se que a instituição tem um gasto em manter, gerir e atualizar o acervo, logo torna-se um investimento mesmo essa integre o setor público. Entende-se que, para manter a biblioteca pertencente ao setor público, as verbas destinadas aos gastos são advindas de impostos recolhidos da sociedade. Dessa forma, uma devolutiva deve ocorrer através de serviços prestados.

2.2 Desbastamento e descarte: etapas indispensáveis para que as bibliotecas possam respirar



Na visão de diversos estudiosos, como Lancaster, tanto o desbastamento quanto o descarte são essenciais para o bom funcionamento de qualquer biblioteca, pois é por meio dessa etapa que a biblioteca passa a respirar.

Para Lancaster (1996, p. 119):

O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando.

Ainda nos dias de hoje, bibliotecas tradicionais passam por dificuldade para adotar em suas políticas de desenvolvimento de coleções o desbastamento e descarte. Devido a uma série de fatores, os principais são:

- O apego ao livro físico que mesmo caindo em desuso permanece ocupando espaço;
- Não saber o que fazer com os exemplares;
- Prestação de conta à sociedade onde ela está inserida (instituição, grupo social).

O esquecimento também deve ser planejado, muitas vezes os bibliotecários focam em preservar e conservar uma obra na coleção, mas a quinta lei de Ranganathan adverte que “uma biblioteca é um organismo em crescimento” e de forma orgânica, o acervo reflete tais características e por essa motivo, o acervo precisa ser avaliado com frequência, "revelando as áreas pouco cobertas e as que estão repletas de materiais muitas vezes desatualizados" (Maciel, 1997, p. 43).

A partir desta visão, a coleção de uma biblioteca deve refletir as necessidades de informação da comunidade a que ela serve. Dado que as necessidades estão em constante evolução, é essencial que a biblioteca acompanhe essas mudanças, promova atualizações, acréscimos e substituições e retire materiais obsoletos. Essas ações são fundamentais para melhorar a disponibilidade e a acessibilidade, e a partir dessa necessidade que surge o desbaste no processamento técnico.

Dado que, o processo de desbaste é essencial para a manutenção e qualidade do acervo bibliográfico, pois garante uma melhor utilização do espaço físico, dado a impossibilidade de se adquirir e manter tudo que é produzido, assim garantindo a qualidade e relevância do acervo para os usuários.



Para alguns, o desbaste é “o processo de seleção ao contrário” (Evans, 1979, p. 216, tradução nossa), enquanto para alguns a atividade de desbaste e descarte são vistas como atividades separadas pertencentes ao processo de desenvolvimento de coleções, neste artigo o desbaste é visto como um dos pontos para chegar ao descarte, sendo visto como um ponto importante do processo de avaliação de acervo para a tomada de decisão na organização do acervo.

Independentemente do formato, uma coleção “ideal” é revisada de forma consistente e periódica, observando-se precisão, atualidade, uso, diversidade e lacunas nas áreas temáticas. O desbaste se inicia logo após a avaliação do acervo, com os pontos fortes e fracos mapeados, para que o profissional tenha insumos suficientes para realizá-lo com segurança. Em suma, o desbaste consiste na avaliação do acervo, que consiste em separar as obras para remanejamento, preservação ou descarte. Observe que:

- Remanejamento: é a retirada provisória de alguns itens do acervo que não tiveram muitas consultas para outro local de menor acessibilidade;
- Preservação: retirada do item da coleção para fins de preservação, sendo que após essa etapa o material pode retornar ao acervo corrente e/ou ser remanejado para outro local;
- Descarte: retirada definitiva de títulos do acervo para fins de doação ou eliminação (não se deve eliminar materiais de caráter local histórico).

Para Lancaster (1996, p. 119), o único critério que deveria ser levado em consideração ao ser descartar é: “este livro merece o lugar que ocupa na estante? Se não, jogue-o fora”. Dialogando com Evans (1979) pode-se afirmar que o desbaste não é, e nem deve ser, uma atividade isolada. Os objetivos da biblioteca, os recursos para a aquisição de materiais mais relevantes, a possibilidade futura de determinado livro e a relação de um item com outros sobre a temática, devem ser considerados.

É importante ressaltar que remover e descartar livros não devem ser vistos como uma perda, mas como uma chance de renovar e fortalecer a coleção da biblioteca. A retirada de materiais antigos ou pouco usados abre espaço para novas aquisições, atende melhor às necessidades dos usuários e acompanha as tendências da área.

Em resumo, a remoção e o descarte são práticas essenciais em bibliotecas especializadas para manter a qualidade e relevância da coleção, afinal essas atividades devem ser feitas com cuidado, observando as normas da instituição. Também é



importante manter um plano estratégico para essas ações, com o propósito de otimizar os recursos e renovar a coleção. Assim, realizadas de forma responsável, essas práticas ajudam a biblioteca a oferecer um serviço atualizado e de alta qualidade aos usuários.

3 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA: ESTUDO DE CASO

A Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy possui como motivação,

O reconhecimento como um centro de excelência em serviços de informação científica e tecnológica no Brasil, impulsionando a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico por meio do acesso facilitado a recursos de alta qualidade e da promoção da disseminação ampla do conhecimento científico, contribuindo assim para o avanço da sociedade e do país (BRASIL, 2024, s.p a).

Além disso, apresenta como missão: “contribuir para a infraestrutura de informação científica e tecnológica no Brasil, facilitando o acesso relevante para a comunidade de pesquisa e para a sociedade em geral” (Brasil, 2014).

E seus valores são:

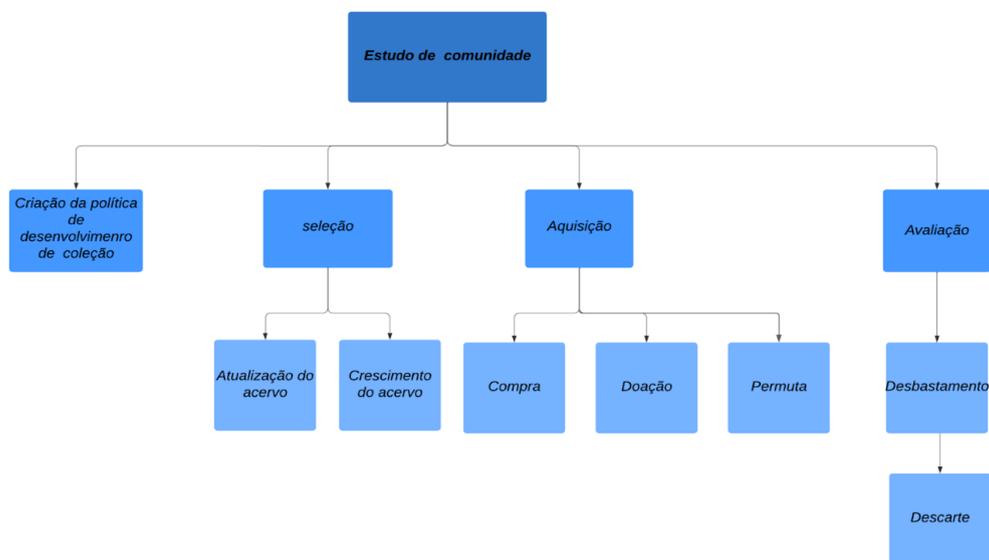
- Comprometimento com acesso aberto à informação científica e tecnológica, visando a ampla disseminação do conhecimento;
- Busca constante pela excelência na aquisição, organização e disponibilização de recursos informativos, assegurando a qualidade das fontes de informação;
- Estímulo à inovação para atender às necessidades em constante evolução da comunidade de pesquisa e do público em geral;
- Compromisso com a ética, transparência e integridade na gestão de informações, consolidando a confiabilidade e a credibilidade da biblioteca;
- Fomento à colaboração com instituições parceiras, bibliotecas e demais agentes para fortalecer a infraestrutura de informação científica e tecnológica no Brasil;
- Defesa da igualdade de acesso à informação, respeitando a diversidade de públicos e suas necessidades individuais;
- Compromisso com prática sustentáveis na gestão de recursos de informação e preservação do patrimônio informacional;

- Dedicção à promoção da alfabetização informacional, capacitando os usuários a localizar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz;
- Enfoque na excelência do atendimento ao usuário, oferecendo serviços e suporte de alta qualidade;
- Contribuição para o desenvolvimento da sociedade brasileira por meio do apoio à pesquisa, inovação e ao avanço tecnológico.

Fonte: biblio.ibict.br

Após compreender a visão, missão e objetivos institucionais é fundamental definir a cobertura temática abordada, que no caso, seria a Ciência da Informação. Observando a Biblioteca do Ibict, ela engloba a ciência da informação, contida dentro das ciências sociais aplicadas e conteúdos relacionados. A política de desenvolvimento de coleções é composta pelos seguintes tópicos:

Figura 1 - Etapas da Política de Desenvolvimento de Coleções Biblioteca IBICT



Fonte: Política de Desenvolvimento de Coleções Biblioteca Ibict (2024)

Dentre as etapas do processo de desenvolvimento de coleções encontra-se a avaliação do acervo, que segundo Correia, Spudeit e Viapiana (2015, p. 28), representa:

Identificar se os recursos oferecidos pelas bibliotecas estão de acordo com as necessidades informacionais dos clientes a quem está serve. Nesse processo deve ser levada em consideração a missão, visão e objetivos das unidades de informação que devem estar em consonância com as diretrizes para a gestão de estoques informacionais.



No âmbito da biblioteca do Ibict, dentro do desenvolvimento de coleções, a avaliação do acervo é uma etapa que acontece semestralmente e segue os seguintes aspectos:

Os documentos devem ser de cunho técnico-científico e na temática da Ciência da Informação ou Ciência e Tecnologia; devem estar em boas condições físicas, a fim de que possam ser manuseados sem que estrague o material; os documentos devem estar legíveis, facilitando a leitura aos usuários da biblioteca, e todo o material do acervo deve seguir os critérios gerais de seleção quantitativa, para que não haja documentos excedentes (BRASIL, 2024, P. 11b).

Esse processo de avaliação é subdividido em três partes: remanejamento, desbastamento e descarte. Dessa forma, as ações e iniciativas propostas pelos responsáveis pela elaboração deverão ser entendidas como:

3.1.1 REMANEJAMENTO

Esse processo é realizado em coleções que possuem muitos exemplares de uma mesma obra, porém, não são consultados com muita frequência sendo passível de descarte, se assim a Comissão achar necessário devido à grande quantidade de itens ou a falta de espaço para realocação do material. Tal processo de remanejamento do acervo é fundamental para a organização e disponibilização das coleções.

Este procedimento deverá ser realizado anualmente pelo bibliotecário responsável pela Comissão Permanente de Avaliação de Coleções, tendo por finalidade aproveitar o espaço destinado às obras em circulação. Importa ressaltar que a avaliação do acervo deverá ser feita de acordo com os mesmos critérios estabelecidos na Política de Seleção de Materiais, com as diretrizes estabelecidas nesta Política e as estatísticas de uso geradas pelo sistema da Biblioteca. Os títulos desbastados devem possuir um número máximo de dois empréstimos nos últimos três anos, e os títulos duplicados e com baixo número de empréstimos podem ser permutados, mantendo o máximo de dois exemplares na seção de desbaste quando houver necessidade.

Após um ano na seção de desbaste, caso não haja procura de usuários, o item deverá passar pela análise de obsolescência da informação, por parte da Comissão Permanente de Avaliação de Coleções, em uma reunião extraordinária ou por meio de comunicação oficial entre os membros. Caso a Comissão considere o material obsoleto, o título pode ser descartado. Após o processo de desbaste, constatando-se a



necessidade informacional do usuário e o julgamento do caso pela Comissão, o item poderá voltar a compor o acervo principal da Biblioteca.

Os materiais que não estão em condições físicas de uso devem ser mandados para a reciclagem. Deve-se realizar uma análise preliminar dos materiais observando as seguintes diretrizes:

- Descarte de material monográfico:

Os critérios para descarte de material monográfico, que servem para subsidiar a análise da Comissão, são:

- Inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à instituição e seus usuários, por modificações ou alterações dos programas de ensino e/ou pesquisa, ou foram incorporadas ao acervo anteriormente sem uma prévia seleção;
- Desatualização: este critério aplica-se principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, ao utilizá-lo, deve-se atentar para a área de conhecimento a que se refere a obra e seguir diretrizes específicas e consentidas pela Comissão;
- Condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas): após rigorosa análise do conteúdo e relevância da obra, ela deve ser recuperada, se for considerada de valor e não tiver nenhuma outra disponível no mercado para substituição. Se houver possibilidade de substituição e o seu custo for inferior ao da recuperação, o material é descartado; e
- Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título com relação à demanda.

Descarte de publicações seriadas:

O descarte de periódicos físicos segue os mesmos critérios aplicados ao acervo geral, e esta análise deverá ser feita pela Comissão Permanente com base nos seguintes critérios:

- Obsolescência com relação à área do conhecimento;
- Documentos que não atendam à necessidade informacional da comunidade;
- Precárias condições físicas;
- Coleções de periódicos não correntes e que não apresentem demanda;



- Periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- Periódicos recebidos em duplicata;
- Coleções de periódicos de caráter não científico, em condições físicas inadequadas, com fascículos esparsos e isolados.

A partir dos pontos abordados acima sobre descarte e desbastamento das obras pertencentes à biblioteca do estudo de caso, percebe-se a importância significativa das delimitações em cada etapa da construção da política de desenvolvimento de coleções, pois uma etapa interfere na construção e elaboração da outra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação de políticas para o desenvolvimento de coleções vem mudando com os anos, vemos isso através da dinamicidade e etapas que passaram a ser inseridas. Diversas questões precisam ser levadas em conta para a reestruturação de acervos, são elas: as mudanças tecnológicas, o perfil dos indivíduos que o acessam, as características das instituições, as novas formas de fazer pesquisa e os hábitos sociais.

A partir dos conteúdos abordados nesta pesquisa notou-se a importância da gestão de acervos bibliográficos dentro das bibliotecas especializadas, que têm por característica atender as demandas de uma instituição a qual é vinculada a um público específico. Para que essas coleções possam ser melhor gerenciadas, é necessário aderir a técnicas advindas da administração. Assim, percebe-se a importância de alinhar a estrutura da política com a missão, visão e objetivos institucionais, além da necessidade de criar novos instrumentos que auxiliarão no desenvolvimento de boas práticas. Com isso, a estrutura é vista como investimento de tempo, pessoal e financeiro, bem como os seus profissionais devem tomar decisões focadas em atividades de gerenciamento informacional.

Dessa forma, com base nas necessidades de elaboração de políticas para acervos bibliográficos, a nova política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do IbiCT foi construída para organização e reestruturação das coleções existentes e futuro do acervo. A política, criada pela equipe de bibliotecários juntamente com a coordenadora de serviços bibliográficos do Instituto, consiste em: processo de seleção (fases do processo, critérios gerais para a seleção qualitativa, critérios gerais para a seleção



quantitativa e critérios específicos); processo de aquisição (compra, doação, permuta, transferência, acervos especiais e memória técnica); e processo de avaliação do acervo (remanejamento, desbastamento e descarte).

Gostaríamos de sugerir a inserção de alguns pontos úteis para futuras atualizações na normativa. Os dois primeiros são a conservação e a preservação dos materiais bibliográficos com e sem danos.

Essas ações já são realizadas na prática pelo corpo funcionários que atuam com a proposta de amenizar as ações do tempo no desgaste das obras. Segundo Sarmiento (2003, p. 04) “é a consciência (individual ou coletiva, particular ou institucional) com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a estas condições adequadas de saúde”. A partir de técnicas preventivas para o manuseio, acondicionamento e exposição. Já a conservação é a retirada temporária do título em avaliação para recomposição física para retornar à coleção (Figueiredo, 1993).

Outra sugestão, para a política de desenvolvimento de coleções, é a restauração de obras importantes do acervo. A biblioteca do Ibict possui, em seu acervo, obras indispensáveis para a ciência da informação no país, mas necessitam de restauração. Conseqüentemente, de acordo com Sarmiento (2003), torna-se uma ação complexa, com intervenções mecânicas e químicas, porém sua utilização fará um resgate dos valores históricos pertencentes ao instituto. Outro possível ponto seria realizar um estudo de pesquisa dentre os usuários, coletando dados que facilitem os bibliotecários no momento de reestruturação de suas políticas e outras normativas.

O desbaste ainda é sinônimo de descarte para muitos profissionais, o que gera receio em retirar o material do acervo. A falta dessa atividade resulta em um acúmulo de materiais defasados e que não atendem às necessidades informacionais dos usuários. De maneira que percebeu-se que o descarte é um dos caminhos possíveis e viáveis dentro das bibliotecas especializadas. É necessário se desprender de conteúdos que não estão condizem com as necessidades do usuário e com o perfil da instituição na qual a biblioteca está vinculada. Esse ambiente não é depósito e deve proporcionar a produção do conhecimento e interação do usuário com a informação.

Finalizando, no que tange as bibliotecas especializadas como fontes de opiniões e desenvolvimento cognitivo, espera-se um avanço em relação ao desapego e acúmulo



de seus materiais inutilizados e retirados para dar espaço a novas aquisições. E para que isso ocorra é necessário a conscientização de todos os envolvidos (instituição + usuários + bibliotecários). Como resultado, infere-se desta proposta que os tabus sobre as temáticas- descarte e desbaste- podem ser superados com planejamento estratégico, resultando em coleções desenvolvidas e bibliotecas vivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia. **Biblioteca do Ibict**. 2024 a. Disponível em: <https://biblio.ibict.br/>. Acesso em: 13 Set. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia. **Política de desenvolvimento de coleções da “Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy” do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)**. 2024 b. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1gsfw75_GQucoqLTtaJSmHYDyB9qb6V4p/edit. Acesso em: 13 Set. 2024.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 10, n. 1, p. 181-203, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2511/2239>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CEZARINO, M.A. N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

CORREA, Elisa Cristina Delfini; SPUDEIT, Daniela; VIAPIANA, Noeli. Diretrizes para Gestão de estoques de informação: um estudo de caso na rede de bibliotecas do Senac Santa Catarina. **Revista Abc: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 19-33, 27 maio de 2024. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/972/pdf_107 . Acesso em: 22 maio 2024.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

EVANS, G. Edward. **Developing Library Collections**. Colorado: Libraries Unlimited, 1979.

FIGUEIREDO, Nice. Menezes. Estudo de uso e usuários. Brasília, DF: IBICT, 1994.



LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. p. 356

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. Niterói, RJ: EDUFF, 1997. 81 p.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 17, p. 87-94, abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463/1468> . Acesso em: 02 mai. 2024.

ODUAGWU, E. A. **Library and information science: Theory and practice**. Owerri: Grace of God Printing and Publishing Co, 2002.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

PATEL, Sanjay. Collection development in academic libraries. **International Journal of Library and Information Science**, 8(7):62-67, 2016. Disponível em: <https://academicjournals.org/journal/IJLIS/article-full-text-pdf/FC733EB61220> . Acesso em: fev. 2024.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. Preservar para não restaurar. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA**, 2003, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

VERGUEIRO, Valdomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: polis, 1989. p. 94.

VERGUEIRO, Valdomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995. p. 110.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional, 2009. In **X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, João Pessoa, 25-28 out. 2009.